

10/12/2015 21:41 - A desfaçatez da ajuda aos mais pobres.



Duke

o sério risco de sermos lesados de alguma forma.

Existe uma grande desfaçatez quando se justificam crimes de responsabilidades fiscais e aumentos de impostos para proteger os mais pobres. Esta semana a Presidente da República Dilma Rousseff confessou que realizou as “pedaladas fiscais” ou crimes de responsabilidades fiscais, utilizando a justificativa da defesa dos mais pobres por utilizar os empréstimos para pagamentos de programas sociais. Na realidade, é uma forma demagógica em desviar o foco da completa desorganização das contas públicas e das políticas econômicas do seu mandato presidencial, quando um governante justifica um crime por uma boa ação, estamos correndo

Um dos grandes motivos do ciclo perverso da hiperinflação no Brasil até a década de 90 foi o desrespeito às contas públicas com gastos acima das receitas. Este passado sombrio não pode retornar. Neste contexto, o problema não são os programas sociais e sim a capacidade do Governo Federal em poder honrar os seus pagamentos. Se não existe disponibilidade financeira, que se façam os cortes de gastos na máquina pública, entretanto esta prática não é realizada como deveria e os déficits vão aumentando, assim como as demandas por mais impostos a serem pagos pelos contribuintes.

E neste ano, diversos programas sociais como bolsa família, minha casa minha vida, FIES e ProUni tiveram cortes em seus orçamentos. A frase da ex Primeira ministra britânica Margaret Thatcher, sintetiza bem esse momento, “O socialismo dura até acabar o dinheiro dos outros”. Em 2015 o orçamento do Governo Federal foi aprovado com um rombo de 120 bilhões de reais com muitas contas não pagas de 2014, e adivinha quem será convocado compulsoriamente a pagar esse déficit?

Para arcar o déficit citado acima, o governo federal planeja o retorno da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira – CPMF, o famoso imposto do cheque. Alguns podem acreditar que não serão afetados por não possuírem conta, ledor engano, serão afetados, pois a CPMF será incorporada aos preços dos produtos, de um quilo de arroz a um jatinho executivo, todos irão pagar e quem mais sofre com aumento de impostos? Exemplo da ineficaz política econômica do atual governo, a inflação oficial brasileira avançou para 10,48% no acumulado dos últimos 12 meses, tendo o Governo Federal de Dilma Rousseff com grande responsável pelo aumento inflacionário. Os preços administrados pelo Governo Federal mostram bem o nível de incompetência. Também no acumulado dos últimos 12 meses, a energia elétrica teve aumento de 51,27%, a gasolina aumento de 19,33% e o gás de cozinha aumento de 23%. A inflação deteriora a renda dos brasileiros, o Real perde poder de compra, ou seja, vale menos, e quem mais sofre com a alta de inflação? Os mais pobres são os que mais sofrem com aumento de impostos e da inflação por terem renda limitada e seus custos básicos são diretamente afetados (alimentação, energia elétrica e transporte), pois tanto a inflação e como o aumento de impostos estão embutidos nos preços de produtos e serviços, ninguém escapa.

No governo do Estado de Rondônia também existe a demagogia populista, o governo enviou a mensagem Nº 230 de 13 de novembro de 2015 do projeto de Lei com objetivo de aumento da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS para produtos “supérfluos”, tendo como justificativa os efeitos da recessão provocada pela atual crise econômica sobre a população mais carente através de repasse ao Fundo de Combate à Pobreza. As justificativas são as “melhores possíveis”, entretanto o aumento do ICMS estará embutido nos preços dos produtos, ou seja, os pobres pagarão produtos mais caros devido ao aumento da alíquota de ICMS, então como diminuir a pobreza se o próprio Governo fará o papel de empobrecer a população?

Se querem ajudar os mais pobres por que primeiramente os penalizam? Não seria melhor deixar este dinheiro nos bolsos deles e eles gastarem da forma que quiserem?

A cada boa ação em ajudar os mais pobres vem dez péssimos resultados que prejudicam os mais pobres, e passam a falsa impressão que estão ajudando, um produto demagógico e publicitário que somente resultará em efeitos benéficos aos governantes e nocivos a população.

Fonte: Igor Triverio